

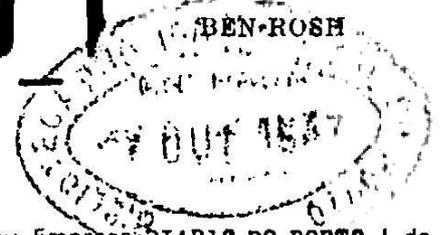
*Tudo se ilumina
para aquele que
busca a luz.*

BEN-ROSH

הלפיד

*... alumia-vos, e
aponta-vos o ca-
minho*

(HA-LAPID)
O FACHO

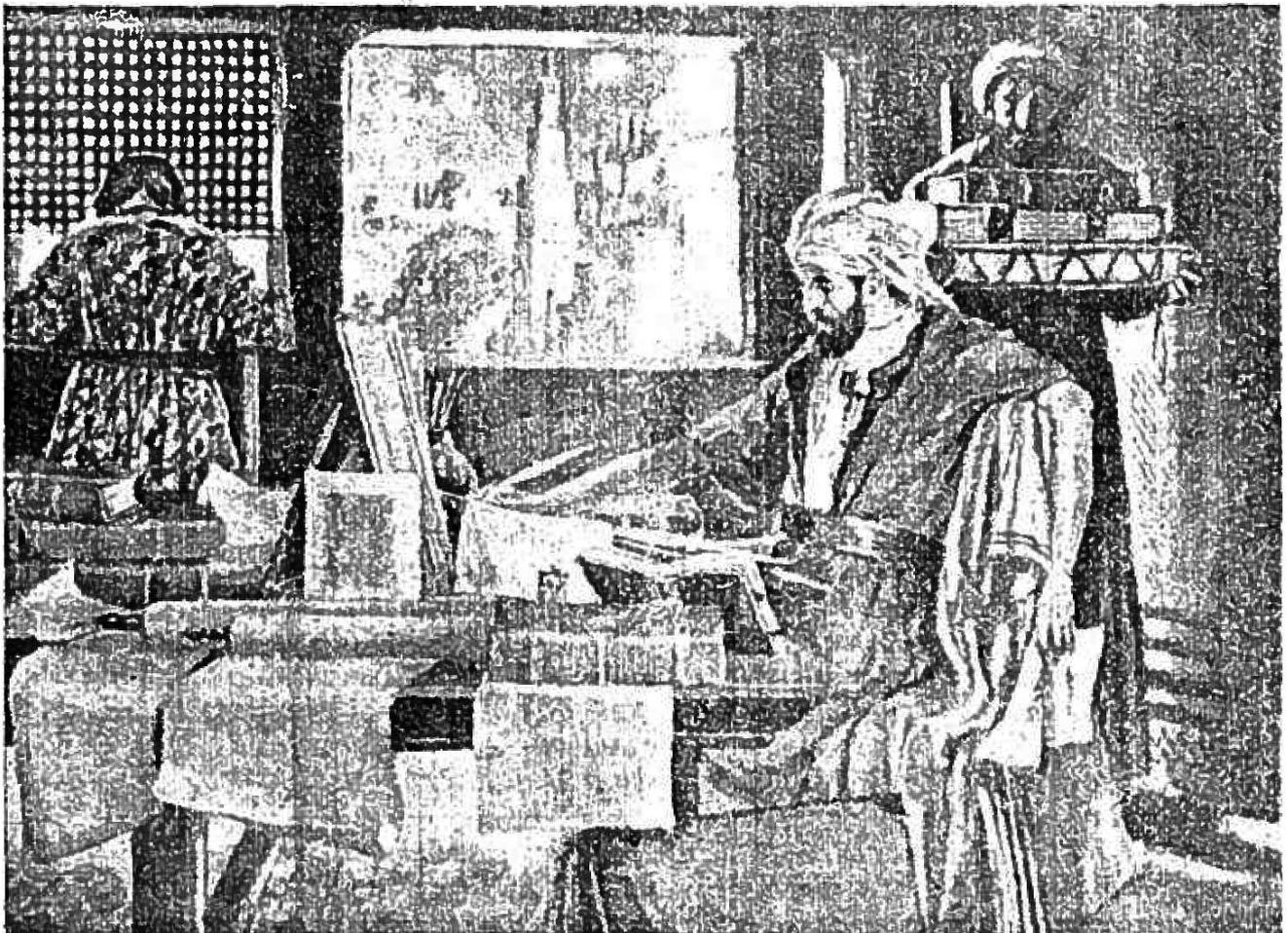


DIRECTOR E EDITOR — A. C. DE BARROS BASTO (BEN-ROSH)
Avenida da Boavista, 854—Porto
—(Toda a correspondencia deve ser dirigida ao director)—

COMPOSTO E IMPRESSO NA Empresa DIÁRIO DO PORTO, L.da
Rua de S. Bento da Victória, 10
PORTO

Don Isaac Abravanel

um dos Rabbi-mores de Portugal



Notável estadista e comentarista. Nasceu em Lisboa em 1437 e morreu em Veneza em 1508

O quinto centenário do nascimento de Don Isaac Abarbanel

Don Isaac Abarbanel, nasceu em Lisboa em 1437, foi conselheiro de estado de D. Afonso V de Portugal, seu ministro das finanças e Rabbi-mor dos judeus portugueses. Era amigo pessoal do Duque de Bragança executado em Evora por ordem de D. João II.

Falsamente acusado de tomar parte na conspiração dos nobres contra o Principe Perfeito, teve de fugir para Castela e foi julgado à revelia, tendo sido condenado à morte.



Ultimo retrato tradicional do Rabbi Don Isaac Abarbanel

Em Espanha foi ministro das finanças dos reis católicos, Fernando e Isabel até 1492, data em que emigrou para a Italia, onde morreu em 1508 em Veneza, tendo ocupado cargos elevados neste país. Foi um dos grandes de Israel pela sua grande cultura, foi notável comentador dos livros santos e possuiu um nobre e magnanimo coração.

A sua biografia mais detalhada já foi publicada no Ha-Lapid.

EM LONDRES

No dia 4 de Julho realisou-se na Sinagoga Portuguesa de Londres uma como-

Mercês Honoríficas a judeus britânicos

Por ocasião da coroação de Sua Magestade Jorge VI d'Inglaterra foram conferidas a israelitas as seguintes distinções:

Sir Herbert Samuel, primeiro Alto Comissário Britânico na Palestina, foi feito visconde. Julio Salter Elias, proprietário do «Daily Herald», foi feito barão.

Foram condecorados: Sir Isaac Alfred Isaacs, antigo Governador da Austrália; Emil Hauser, Haim Salomon, Mikhael Aleinikoff, por serviços prestados na Palestina.

O Tenente-General John Dill, comandante em chefe das forças britânicas na Palestina e na Transjordania.

vente cerimónia para celebrar o 500.º aniversário do nascimento de Don Isaac Abarbanel. O officio, que atraiu numerosa assistência, foi presidido pelo Rabbi Sem-tob Gaguin, pelo Rabbi-mor D.^r Hertz, pelos reverendos D. B. de Mesquita, J. G. de Mesquita, A. Nunes Vaz e M. E. Abinon, assistidos pelo côro dirigido pelo Snr. Levando. Esteve presente o Snr. António Potier, representando o Embaixador de Portugal. O Rev. David Bueno de Mesquita produziu um magnífico sermão alusivo ao acto solene de homenagem ao grande estadista português e sábio de Israel. O nosso director foi gentilmente convidado para esta solenidade.

EM NOVA YORK

Também nesta grande cidade da Norte-America foi solenisado este centenário sob os auspícios da Comunidade do rito português de Nova York. Assistiu D. Fernando de los Rios, embaixador de Espanha nos Estados Unidos. O Dr. Sachs fez uma conferência sôbre a vida e obras de Don Isaac Abravanel.

Por convite da Universidade de Dorpat, o nosso Vice-Presidente Honorário, Snr. Paul Goodman fez nesse estabelecimento uma notável conferência sôbre o mesmo tema.

== Mensagem do Resgate ==

No dia 4 de Agosto deixei o Pôrto, as suas festas, as suas praias e parti para Traz-os-Montes, a-fim-de visitar os meus irmãos de crença dispersos por essas serras transmontanas.

Dirigi-me directamente para Argosêlo, pequena aldeia do distrito de Bragança. Dista desta cidade uns 20 a 25 km. e muito menos dista ainda das primeiras terras espanholas. As suas paisagens são rudes e severas e o solo pouco produtivo. Vêm-se apenas oliveiras e castanheiros que a muito custo vegetam entre aquêles montões de granito que bem exprimem a luta do homem pela vida. De quando em quando enxergam-se pequenos campos verdejantes que um regato tortuoso a custo rega, ouvindo-se o murmúrio triste das escassas águas que de grandes alturas se vão despenhar entre um imenso abismo de pedras. Se do ponto culminante da aldeia lançarmos um rápido golpe de vista, desfrutamos um vasto horizonte de terra avermelhada como fôgo, sulcado aqui e além por pequenos cursos de água que correm lentamente lá no fundo de inormíssimas montanhas.

O aspecto dos seus habitantes condiz um pouco com a rudeza da região. O povo é rude de facto, mas entre aquelas almas selvagens existe um coração honesto, leal e bom.

Gente abençoada aquela!...

Nunca o pobre ali morreu de fome e nunca ao viandante faltou ali o abrigo.

Anda por 1500 apròximadamente o número de pessoas que habitam esta terriola, e são não sua maioria descendentes da perseguida raça hebraica.

A sua principal fonte de riqueza vem das indústrias de cortumes industriais desde há muito explorados e geralmente por pessoas de origem judaica como o provam vários documentos antigos.

Foi nessa pequena terra transmontana, que outrora, perseguidos por Fernando e Isabel (Reis católicos de Espanha) muitos judeus se foram abrigar.

Atravessando a fronteira do extremo norte do País, êsses desgraçados foram

reúnir-se em Caçarellos. Esse acampamento deu origem ao nome de Val de Cabanas por que ainda é conhecida essa região. Dêste local ramificam-se em diversas direcções procurando de preferência as terras de maior comércio e indústria, razão porque vamos encontrar dezenas de judeus em diferentes pontos de Traz-os-Montes tais como: Bragança, Carção, Vimioso, Campo de Viboras etc. etc.

Nestes pequenos cantos em que viveram, conservaram por longos anos as tradições dos seus antepassados.

Às sextas-feiras reúniam-se em casas particulares, dando a estas reuniões aspectos de festas familiares, e iam fazendo, hoje aqui, amanhã ali, as suas orações ao Deus grande de Israel como vulgarmente lhe chamam. Uma vez por outra frequentavam a igreja católica para se mostrarem cristãos fervoros aos seus vizinhos. Esta assiduidade foi-se tornando em hábito, e alguns anos depois nem eram judeus nem católicos. Possuíam uma mistura de ideias e costumes como ainda hoje sucede.

Por tal razão a igreja de Argosêlo foi dividida em duas partes; uma para êsses cristãos-novos, outra para os verdadeiros cristãos.

A divisão era feita por uma corda, e isto, deu origem ao característico insulto de «Judeus da corda» que no concelho de Bragança é considerada como uma grande ofensa.

Mas as perseguições passam de Espanha para Portugal e muitos infelizes são prêsos e transportados para Lisboa e Coimbra. Encerrados nas masmorras da Inquisição, foram muitas vezes obrigados a confessar crimes que não haviam cometido, e por fim queimados em piedosos Autos de Fé.

De especial para o povo de Argosêlo, passo a descrever uma lista de nomes dos condenados à inquisição e na qual encontrarão sem dúvida, o nome de algum dos seus antepassados.

Lista dos judeus da Aldeia de Argosêlo, condenados na Inquisição.

João Rodrigues, João Rodrigues Ga-

vilão, Isabel Dias, Domingos Domingues, Afonso Domingues, Francisco de Oliveira, Luiz Domingues Dias, Francisco Pires, Antonio da Costa, Simão Rodrigues Machado, Maria Rodrigues Alvres, Catarina R. Balardá, Francisco da Costa, Maria de Oliveira, Antonio Dias, Isabel Rodrigues, Francisco Gonçalves, Baltazar Dias, Ana de Oliveira, Isabel Rodrigues Paula, Inês da Costa, Manuel Henriques Carção, Baltazar Lopes, Manuel Pires Frade, Catarina Rodrigues de Oliveira, Tereza Manso, José Capêda, Gaspar Lopes, etc., etc

Os nomes acima, foram extraídos da interessante obra «Memórias Archeológicas do Distrito de Bragança, do erudito Rev.do Francisco Manuel Alves (Abade de Baçal.

Da Senhora D. Rita de Carvalho, obtive as seguintes orações de reserva mental muito vulgares entre os maranos; que frequentam as igrejas católicas:

Padre nosso:—Padre nosso um, Padre nosso dois, Padre nosso três, Padre nosso dez. Morra a lei de Cristo e viva a lei de Moisés.

Oração da confissão:—Aos pés do cura me sento, a espada de Israel se meta entre mim e êle, para que me não procure, senão o que eu lhe quizer dizer.

Ao aproximar-se da mesa da confissão: — Cochicho cochichinho não quero teu pão nem teu vinho, quero sòmente andar, na lei de Moisés vivo.

COSTUMES

Quando morria um judeu, a câmara mortuária era iluminada com muitas luzes durante nove dias. Nestes nove dias a cama do defunto era feita e à mesa, era servida a refeição destinada ao morto a qual era dada ao primeiro pobre que apparecesse.

Conta a Snr.^a D. Rita de Carvalho que algumas vèlhas, já falecidas, mas de quem se lembra perfeitamente, traziam durante oito dias, na Páscoa, um crucifixo prêso à barra da saia e ao andar diziam: Quanto mais te arrasto mais vontade tenho de te arrastar.

Depois de ter falado com vários maranos a quem fiquei de enviar livros para se guiarem nas suas orações, regresssei ao Pôrto no dia 15 de Setembro para assistir

União Universal das Comunidades Sepharditas

Sua Ex.^a o membro benemérito da nossa Comunidade Israelita do Pôrto e seu presidente honorário, Sir Elly Kadoorie, em virtude dos diplomáticos esforços do nosso amigo e Vice-Presidente Honorário da nossa congregação portuense, Paul Goodman dignou-se aceitar o honroso cargo de Presidente Honorário da União Universal das Comunidades Sepharditas, isto é das comunidades judaicas do Rito Português.

É uma grande honra e motivo de orgulho para a pequena comunidade Israelita do Pôrto saber que o seu Presidente Honorário é igualmente Presidente da União das Comunidades Israelitas do Rito Português do mundo inteiro.

Mazal Tob, Besiman Tob.

Comunidades de Lisboa

Na nossa capital há três congregações israelitas, a saber:

—Comunidade Israelita, de Lisboa, da qual é Presidente o Dr. Moses Bensabat Amzalak, digno Vice-Reitor da Faculdade das Ciências Económicas e Financeiras. Possui esta congregação duas sinagogas, escola elementar, cosinha económica, albergaria para doentes, talho de carne casher, cemitério etc. Esta Congregação adopta na sua litúrgia o rito usado pelos judeus portugueses antes da conversão geral forçada. (Rito Sephardy).

—Comunidade judeo-marana de Lisboa, cujo presidente é o Dr. Hamilcar Lobo (Alvito), digno assistente da Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa. Composta de maranos, adopta o rito marano.

—Ohel Jacob (Tenda de Jacob) —congregação de judeus polacos, russos, romênos, etc. Esta congregação usa o Rito Tudêsko (Rito Askenazy).

Estas três congregações são independentes.

às festas de Rosh Hashanah e Jom Kipur (Ano Novo e Dia de Expição).

Samuel Rodrigues

A invasão de Castela por D. Afonso V e os judeus

D. Afonso V, rei de Portugal casara com sua sobrinha D. Joana, filha de D. Henrique IV, rei de Castela. Quando faleceu este monarca, pretendeu D. Afonso V ser rei de Castela e em 1475 invadiu aquêlê país. Esta campanha foi desastrosa-tendo findado pela batalha de Toro, onde D. Afonso V foi vencido.

Os judeus portugueses não só ajudaram El-rei com os corpos nos besteiros e arcendiados, mas também financeiramente como demonstra um documento intitulado

Quitacam a Pero Estaco, Recebedor moor dos LX milhões que pelos povos outorgados a el Rey dom Afonso

Dele extratamos a indicação dos dinheiros dos judeus *outorgados para a guerra e defendam dos ditos rregnos.*

—132.215 reis dos arrabis e oficiais da comuna da cidade de Evora dos dois pedidos e meio que a dita comuna havia de pagar por San João da era de setenta e oito.

—132.215 reis da comuna dos judeus da dita cidade de Evora por Salomão de Liscas, arrabi e por Moussem Toby, também arrabi, dos dois pedidos e meio que haviam de pagar por S. João de setenta e nove.

—25.726 reis da comuna da judaria de Portalegre.

—2.790 reis de Yoçe Amiçe, morador em Castel de Vide, do rendimento da dita judaria da dita vila...

—Cincoenta e três mil duzentos e desanove e três pretos... os quais dinheiros são das comunas dos judeus e mouros de dita vila de Setubal.

—94.940 reis dos dois pedidos e meio dos judeus e mouros da dita vila de Beja...

—137.804 reis das comunas dos judeus e mouros da vila de Santarém...

E estes dinheiros são: dos mouros oito mil oitocentos e dois reis, e os mais dos judeus.

—96.842 reis e meio da Comuna dos judeus de Extremós por Abraão Galefe, arraby da dita comuna...

—98.750 reis da comuna dos judeus do almoxarifado da Guarda; os quarenta oito mil reis... (da comuna da Covilhã) .. e os cincoenta mil e setecentos e cincoenta reis... (da comuna da guarda)...

—800.000 reis das comunas do almoxarifado da Guarda... os quais recebeu emprestados para despeza da guerra, e houveram de ser entregues aos arrabys da judaria de Lisboa para paga de Palacano.

—112.728 reis das comunas dos judeus e mouros do reino do Algarve e foram emprestados para despeza da guerra.

—22 000 reis da comuna da judaria de Coimbra...

—51.600 reis das comunas das judarias de Alenquer e seu almoxarifado, por Jossepe Almale, judeu mercador, morador em Lisboa...

—37.217 reis das comunas dos judeus da cidade de Lamego, entregues por Yuda Guedelha, judeu, morador na dita cidade...

—79.400 reis das comunas das judarias da cidade do Porto e Guimarães e Braga e Ponte do Lima e Barcelos...

—11.000 reis da comuna da judaria de Vizeu...

34.000 reis dos judeus de Portalegre)

—25.120 reis das comunas do almoxarifado da Torre de Moncorvo...

—24.700 reis das comunas do almoxarifado de Vila Real...

—100.000 reis dos judeus e mouros do Algarve...

—44.000 da comuna da judaria de Beja.

—30.000 das comunas dos judeus do almoxarifado de Guimarães.

—15.000 reis da comuna de Beja entregues por Guarssam Calvo e por Jossepe Adifes.

—4.700 reis da dita comuna da judaria de Beja.

—80.000 reis das comunas dos judeus do almoxarifado da Guarda entregues por Isaque Ergas, judeu mercador, morador em Pinhel.

—37.217 da comuna dos judeus do almoxarifado de Lamego, entregues por Viedajem, judeu, morador na dita cidade

—16.250 dos mouros e judeus do reino do Algarve.

—49.000 reis de pedidos e empréstimos de judeus da Guarda.

—30.000 de Mira, judia, mulher que foi de Zaboca, mercador, morador em Evora, que nos que nos emprestou para a guerra...

—40.000 reis de Abraão Faiam, o moço, judeu, morador em Lisboa, emprestado...

—100.000 reis de Issaque Abravanel e 100.000 de Palaçano e os 190.300 reis da comuna da judaria da dita cidade (empréstimos).

—3.953 reis da comuna da judaria de Lisboa...

—80.000 de Guedelha Palaçano nosso servidor, judeu mercador, morador em Lisboa...

—30.000 reis do dito Palaçano que nos emprestou...

—400.000 reis de Palaçano, que nos emprestou...

—20.000 de Joana Zaboca, emprestados...

—700.000 de Issaque Abravanel e Mosse Latam emprestados a saber...

—550.000 reis do dito Issaque e 150.000 reis do dito Mosse Latam, que nos emprestaram...

—20.400 reis de certos mesteirais, officiais judeus da comuna da judaria da cidade de Evora, que emprestaram...

—20.000 reis de Issaque Beacar e 15.000 de Jacob Beacar e 15.000 de Lazaro Navarro e 12.000 de Abraão de Narbona e 23.000 de Judas Narbone e os 20.000 de Aarão Crecente, todos moradores em Lisboa...

—20.000 reis do Beirão, 20.000 de Yuda Negro, filho de Guedelha Negro, e 15.000 de Moussem Negro e de Issaque Beacar, de Setubal e 7.575 de Samuel Abravanel e 20.000 reis de Guedelha Gualite e 20.000 reis de Beacar da Infante...

—41.945 reis que nos emprestaram certos judeus moradores em Lisboa...

—15.000 reis de Farom Sasam, e 15.000 reis de Moussem Almale e 10.000 reis de Davy Vivas e 10.000 de Ynda Ricomem e 10.000 de Lazaro Latam e os 10 000 de mestre Ieaque Benadife, destes judeus nos emprestaram.

—30.000 reis de Faias Cofem, morador em Lisboa, que emprestou.

—45.000 reis da comuna dos judeus da vila de Setubal.

—20.000 reis de Medina, Judeus, ambos de Santarém.

—10.000 de mestre Lezer, e 10.000 de mestre Jossepe Ricomem, e 10.000 de Judas Gabay e 10.000 de Salomão Abety e 20.000 de Moussem Saçam, o velho 10.000 de Moussem Ergas e 12.000 de Lazaro Gago e 10.000 de Davy Ricomem e 12.000 de Jossepe Nancias e 12.000 de Abraão Ricomem e 10.000 do Rabbi Samuel e 8.000 de Salomão Sintrão, o velho e 10.000 de Issaque Latam, e 3.000 Issaque Nancias, o moço, e 15.000 de Hya Abravanel, o moço, e 4.000 reis de Salomão Bua, e 6 000 de mestre Mossem Azerim, e 12.000 de Issaque Bedcar, o moço, e 5.000 de Salomão Vivas, e 10.000 de Yuda Be xorda e 6.000 reis Jossepe Vivas, e 8.000 de Faim Franco, e 6.000 de Jossepe Crecente, e 10.000 de Jossepe Penafiel, todos moradores em Lisboa.

—5.000 reis de Faim Navarro, judeu morador em Abrantes, emprestados.

—50.000 reis que nos emprestaram certos judeus de Santarém.

—5.000 reis de Moussem Facom, e 5.000 de Moussem Pinto, e 5.000 de Abraão Pinto, seu filho, e 5.000 de Davy Azirim, e 4 000 de Asser Abenazo. e 2.000 de Judas Alvarinho, e 2 000 de Faim Alvarinho seu filho, judeus moradores em Setubal...

—10.000 reis de Dona Maria, mulher que foi de Zaboca, e 5.000 de reis de May de Liscas, e 5.000 de Issaque de Liscar e 5.000 de Navarro. marido de D. Oiro, e 4.000 de Caldeiram, e 3.000 reis de Romeiro. e 3.000 de Berrafaçam, o velho judeus de Evora.

—17.000 reis de Abraão Facam, moço, judeu mercador, emprestados.

—4.000 reis de Abraão Galhaly, e 4.000 de Amado Samaria, e 4.000 de Jossepe Pinto, e 4.000 de Salomão Abro e 4.000 de Judas Pinto, e 4.000 de Mestre Issaque e 4 000 de Jacob Bordas e 4.000 de Lazaro Vezinho, judeus da Comuna de Estremoz.

—8.000 reis de Bordez, judeu mercador e 20.000 de Nacim Faiam e 19.530 de Jossepe Faiam, e 6.000 de Salomão Amam

e 8.000 de Jossepe Latam, e 19.260 de Moussem Faiam, e 5.000 de Jossepe Francês, emprestados por estes judeus da cidade de Lisboa.

—5.000 reis de Issaque Gabay, alfaiate da senhora Infante D. Beatriz, entregues por Jacob Cadias, emprestados.

—3.000 reis de Bexorda, e 2.000 de Ricomem, e 4.000 de Salomão Galego, e 3.000 de Issaque de Lalinda, judeus de Lisboa que emprestaram.

—23.000 reis de Issaque Reduga, judeu mercador, morador em Vizeu, que nos emprestou.

—10.000 reis de Joana Zaboca, morador em Evora, emprestados.

—30.000 reis de Yuda Valentim, judeu mercador, morador em Lamego.

—90.120 reis emprestados por Palaçano, judeu, morador em Lisboa, que no-los emprestou.

—9.880 reis emprestados por Palaçano.

—400.000 reis em panos recebidos de Issaque Abravanel e de Palaçano e doutros judeus, moradores em Lisboa, emprestados para despeza da guerra.

—100.000 reis de Issaque Abravanel mais, emprestados.

—330.000 reis do dito Issaque Abravanel, emprestados.

—500.000 reis de Palaçano, judeu mercador, morador em Lisboa, sendo 300.000 reis em dinheiro e os 200 em panos.

—257.000 do dito Guedelha Palaçano.

—190.000 reis do dito Palaçano.

—247.615 reis do dito Palaçano.

—42.800 reis em panos de Guedelha Palaçano.

—200.000 reis em panos, recebidos de Issaque Abravanel e de Palaçano e de outros judeus moradores em Lisboa.

—600.000 reis de Issaque Abravanel, morador em Lisboa, vosso servidor, que nos emprestou para despacho dos castelhanos.

.....

Dada em Coimbra, 4 dias de Dezembro, Pedro Alvarez, contador, a fez. Ano de 1480.

Da «Chancelaria de D. Afonso V», Livro 26, fôlhas 1, publicado no Arquivo Histórico, de Braamcamp Freire, volume IV.

Tradições Cripto-Judaicas

Orações dos Cripto judeus transmontanos

I

Quando nós ao mar chegamos
Logo por Moisés chamamos
Moisés nos respondeu
Com uma voz muito dolorida
Chamai pelo grande Deus de Israel
Que vós sereis socorridos
Louvamos ao nascente
Louvamos ao poente
Louvamos o grande Deus de Israel
Para todo o sempre.

Oh! grande Deus de Israel
Santo e justo e bemdito
O Nosso Santo Nome
No monte Sinai êste escrito.

(Recolhido em Bragança)

II

Na lavagem matinal

Lavae-me Senhor a minha alma e o meu corpo com água de salvação, limpae-me dos pecados e ponde-me debaixo da tua santa e divina mão.

(recolhida em S. João da Pesqueira)

III

Ao limpar o rosto

Senhor, assim como me deste água para me lavar, toalha para me limpar, olhos para ver, ouvidos para ouvir e bôca para falar, assim o Senhor me dê graça para o saber servir e amar.

(recolhida em S. João da Pesqueira)

IV—Oração ao Senhor

Altissimo Deus de Abraão, Deus dos Deuses infinito, ó grande rei das batalhas, Tu és santo, Tu és justo, Tu és bemdito; são tantos os teus milagres, são tantos os teus prodigios, que governas o mundo todo só com o teu braço divinc; fazes pobres, aumentas ricos; livraste a casta humana, que não morresse no perigo, que

não morresse apedrejada, sem ter culpa, nem delicto, revogaste a sentença contra aquêles dois inimigos, que os fizeste superfluos, fora dos seus cinco sentidos; meu Deus e Senhor vos peço me livres d'êste suplicio.

Deus Adonai, Amen, Senhor, Amen.

(recolhida em Bragança em 1927)

VIDA COMUNAL

LISBOA

Homenagem ao Dr. Oliveira Salazar

Na Comunidade Judeu-marano de Lisboa (Sinagoga Zikheron Aboténu) realizou-se no passado dia 22 de Junho uma sessão solene de homenagem ao ínclito Presidente do Conselho Dr. Oliveira Salazar.

Em nome do Mahamad discursou o sr. Dr. Hamílcar da Silva Lobo (Alvito) illustre parnás-presidente, sôbre o tema «O conceito aristotélico de política e as teorias corporativas do Prof. Salazar».

Presidiu à sessão o distinto lente cattedrático da Universidade de Neuchâtel e notável economista Dr. José Barreto de Atalayão, intimo amigo do Sr. Dr. Oliveira Salazar e seu fervoroso admirador. S. Ex.^a foi secretariado pelo Sr. Cap. de Mar e Guerra Braneo e Brito, matemático de nomeada e brilhante official e pelo Sr. Dr. Rafael Seruya talentoso membro do Comité da Exposição Universal de Paris.

Entre a selecta assistência que compareceu tomámos nota dos Srs.: Dr. Herculano Rocha, distinto médico estomatologista; Dr. Semtob Sequerra, da Comunidade Israelita de Lisboa, notável advogado; Dr. Kleener; D. Isabel de Sousa Morão, descendente de Lord Moses de Aguilar, etc.

No final do seu discurso o Sr. Dr. Hamílcar da Silva Lobo (Alvito) foi vibrantemente aplaudido. Segundo as palavras do illustre Presidente da Sessão, o orador focou a personalidade superior do Sr. Dr. Oliveira Salazar sob um aspecto inédito, como pensador da mais elevada escola filosófica. O Sr. Prof. Dr. Barreto de Atalayão felicitou o orador pela forma brilhante como tratara o tema escolhido, revelando a sua profunda erudição e congratulou-se pelas afirmações de lealdade e dedicação dos judeus maranos à política Salazariana feitas pelo orador na qualidade de parnás-presidente.

DIAS FESTIVOS NO ANO DE 5698 (1937-1938)

Este ano tem 385 dias.

Tishri 1	ROSH ASHANA 1.º DIA	Setembro 6
» 2	» » 2.º DIA	» 7
» 10	KIPUR	» 15
» 15	SUCOT 1.º DIA	» 20
» 16	» 2.º »	» 21
» 21	HOSHANÁ RABÁ	» 26
» 22	SHEMINI ASSERET	» 27
» 23	SINHÁ TORÁ	» 28
Kislev 25	HANUCA 1.º DIA	Novembro 29
Tebet 2	» 8.º »	Dezembro 6
Veadar 14	PURIM	Março 17
Nissan 15	PESAH 1.º DIA	Abril 16
» 16	» 2.º »	» 17
» 21	» 7.º »	» 22
» 22	» 8.º »	» 23
Sivan 6	SHABUOT 1.º DIA	Junho 5
» 7	» 2.º »	» 6

JEJUNS EM 5698 (1937-1938)

			Fim de jejum
Tishri 3	Assassinio de Guedaliá	Setemb. 8	19,32h
» 10	Kipur dia de Expição	» 15	19,21h
Tebet 10	Cérco ao Templo	Dezem. 14	17,51h
Veadar 13	Jejum de Esther	Março 16	19,19h
Tamuz 18	Tomada do Templo	Julho 17	20,37h
Ab 10	Destruição do Templo	Agosto 7	20,17h

N. B. — Os dias festivos começam na noite anterior. As horas marcadas neste calendário são as do meridiano Greenwich.

Em seguida o Sr. Prof. Dr. Barreto de Atalayão descerrou o retrato do Sr. Dr. Oliveira Salazar que se encontrava coberto com a bandeira nacional.

A assistência, de pé, tributou uma quente ovação ao grande estadista renovador de Portugal.

Seguiu-se um finíssimo chá na Sala da Biblioteca que decorreu com a maior cordialidade deixando todos cativados pela fidalga gentileza do Mahamada. (C.)

Acção de graças — No sabado 10 de Julho realizaram-se na Sinagoga Shaaré Tikvah (Portas de Esperança) rua de Alexandre Herculano n.º 117, da Comunidade Israelita de Lisboa officios religiosos de acção de graças pelo malogro do atentado que ia vitimando o Sr. Dr. Oliveira Salazar, Presidente de Ministério da República Portuguesa. Estava repleta a sinagoga.

VISADO PELA COMISSÃO
DE CENSURA